

A promoção do uso de cães de gado na região do Baixo Sabor: onde a tradição ainda é o que era!

Ana Guerra¹, Sílvia Ribeiro¹ & Francisco Petrucci-Fonseca^{1,2}

¹ Grupo Lobo, Faculdade de Ciências de Lisboa, Edifício C2, 1749-016 Lisboa, Portugal

² cE3c - Centre for Ecology, Evolution and Environmental Changes, Faculdade de Ciências, Universidade de Lisboa, 1749-016 Lisboa, Portugal

Resumo

Em 2012, como medida compensatória do impacto causado pelo Aproveitamento Hidroeléctrico do Baixo Sabor (EDP) na população lupina do distrito de Bragança, o Grupo Lobo teve oportunidade de expandir o Programa Cão de Gado que desenvolve desde 1996 noutras regiões do País. Até ao momento integraram-se 72 cães (36 de cada sexo), maioritariamente da raça Cão de Gado Transmontano, em 46 explorações de ovinos, caprinos e bovinos, com um efectivo médio de 167 animais. Para além da entrega de cachorros (2-3 meses de idade), a medida fornece cuidados veterinário e alimento aos cães, e apoio técnico aos proprietários (e.g. criação dos cães, gestão da reprodução, registos no LOP). O acompanhamento veterinário revelou-se muito importante por ser uma zona endémica de várias zoonoses (p.ex. leishmaniose, telaziose) que limitam a sobrevivência e eficácia dos cães. Não obstante, a taxa de mortalidade foi de 21%, sendo as principais causas o atropelamento (26,7%), o desaparecimento (26,7%), doenças (20%), e suspeita de envenenamento (20%). Nesta região, devido à baixa densidade de lobo e à abundância de presas silvestres, o impacto predatório no gado é reduzido, pelo que a avaliação da eficácia dos cães baseou-se em critérios complementares à análise dos prejuízos - o comportamento dos 30 cães já adultos (mais de 18 meses), que foram avaliados pelos técnicos do projecto e pelos pastores. Os resultados preliminares são bastante positivos: 100% dos cães demonstram ser de confiança, não ferindo nem perturbando o gado, 100% são atentos e acompanham o rebanho, e 91% protegem-no eficazmente (a avaliação dos proprietários revela uma correlação forte com a dos técnicos). O sucesso da medida reflecte-se na elevada satisfação dos proprietários: 93% estão satisfeitos/muito satisfeitos com os cães, cujo desempenho avaliam maioritariamente como excelente (88,2%) e nunca como mau. Apesar do reduzido impacto predatório, mantém-se elevado o interesse nestes cães, tradicionalmente usados neste tipo de pastoreio de percurso, vigiado por pastores. Com efeito, a utilização destes cães apresenta vantagens adicionais, como a protecção dos ataques de cães e outros mesopredadores, do roubo, a guarda de propriedades e bens, ou o afastamento dos ungulados silvestres, reduzindo o risco de transmissão de doenças ao gado.

Poster

IV Congresso Ibérico do Lobo

Escola Superior Agrária de Castelo Branco, 27-30 outubro 2016